



GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO
DE SAÚDE



Ligia Maria da Silva
Diretora de Vigilância Epidemiológica

Rosa Nancy Sallenave
Gerente de Doenças Crônicas e
Outros Agravos Transmissíveis

Dalcy Albuquerque Filho
Núcleo de Controle
de Endemias

SBN Qd. 02 Bl. P Lote 4
1º Subsolo – Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel. 61 3322.0369
E-mail: endemias.df@gmail.com

Técnicos do NCE:

APPb. Harley Cunha
Med. Maria Esther Jansen
Biol. Sara Camilo

Informativo Epidemiológico das Leishmanioses no DF

Ano 7, nº 1 – Fevereiro de 2015.
Até semana epidemiológica nº 53 de 2014.
LV, por ano epidemiológico de notificação / 2014.
LTA, por ano de diagnóstico / 2014.

As leishmanioses (visceral e tegumentar americana) são doenças tropicais, endêmicas no Distrito Federal e Entorno. Este informe apresenta a situação epidemiológica das Leishmanioses de janeiro a dezembro de 2014.

Foram notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN/NET, 129 pessoas com suspeita de Leishmaniose Visceral e 43 casos foram confirmados. Quarenta e um (96%) eram importados de outras Unidades Federadas - UF (Estado), sendo que 1 caso foi encerrado com Local Provável de Infecção (LPI) indeterminado não autóctone. Dos confirmados, 1 (2%) foi considerado autóctone e 1 (2%), está em investigação, para definir o LPI (Tabelas 1 e 2). Aconteceram 4 óbitos, sendo 2 de pacientes procedentes do Goiás, 1 do Maranhão, e 1 com UF que ainda consta em investigação.

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) tem 54 casos confirmados. Cinquenta e três (98%) eram importados de outras Unidades Federadas e 1 (2%) está em investigação para definir o LPI (Tabela 8).

Todos os números informados neste boletim são parciais.

1 Leishmaniose Visceral – CALAZAR.

A área de transmissão, nos últimos anos, tem se expandido da região de Sobradinho e Fercal para o Lago Norte e ultimamente na Região Administrativa do Jardim Botânico. Em 2014 tivemos 01 caso autóctone confirmado, em janeiro, de um morador da Região Administrativa do Jardim Botânico (Tabela 1).

A Tabela 1 mostra a distribuição de todos os casos notificados e confirmados de Leishmaniose Visceral, com base no local declarado de moradia. Dos quarenta e três casos confirmados, 10 (dez) são residentes do Distrito Federal.

Núcleo de Controle de Endemias
SBN Qd. 2 Bl. P Lote 4 - 1º Subsolo – Brasília/DF - CEP: 70.040-020
Telefax: 3322.0369
E-mail: endemias.df@gmail.com

Tabela 1. Número de casos de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), suspeitos e confirmados, por Região Administrativa de residência no DF, e outras Unidades da Federação. Distrito Federal, Janeiro a Dezembro 2014.

Regiões Administrativas de residência	Notificados	Confirmados			Total de Confirmados
		Autóctones	Importados	Investigação	
Brazlândia	3	-	-	-	-
Ceilândia	14	-	3	1	4
Fercal	1	-	-	-	-
Gama	3	-	-	-	-
Itapoã	4	-	-	-	-
Jardim Botânico	1	1	-	-	1
Lago Norte	1	-	-	-	-
Núcleo Bandeirante	1	-	-	-	-
Paranoá	6	-	1	-	1
Planaltina	4	-	-	-	-
Rec. das Emas	5	-	1	-	1
Riacho Fundo II	2	-	-	-	-
Samambaia	8	-	-	-	-
Santa Maria	2	-	1	-	1
São Sebastião	2	-	-	-	-
Sobradinho	3	-	-	-	-
Sobradinho II	2	-	1	-	1
Taguatinga	14	-	1	-	1
Varjão	1	-	-	-	-
Vicente Pires	1	-	-	-	-
Outras Unidades da Federação	51	-	33	-	33
Total	129	1	41	1	43

Fonte: SINANNET.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos casos confirmados, por Unidade Federada de transmissão, o DF tem um caso autóctone (2,3%). O Estado de Goiás tem 20 casos (46,6%) e é o local de transmissão da maioria dos casos diagnosticados e tratados no DF. Um caso foi encerrado com LPI indeterminado não autóctone, e 1 está em investigação.

Tabela 2. Número de casos atendidos e confirmados de Leishmaniose Visceral, segundo a Unidade Federada de infecção. Distrito Federal, Janeiro a Dezembro de 2014.

Unidades da Federação	Casos confirmados	
	Nº	%
Bahia	4	9,3
Ceará	1	2,3
Distrito Federal	1	2,3
Goiás	20	46,6
Maranhão	6	14
Minas Gerais	4	9,3
Paraíba	1	2,3
Piauí	4	9,3
LPI Indeterminado (não autóctone)	1	2,3
Em investigação	1	2,3
Total	43	100

Fonte: SINANNET.

A Tabela 3 apresenta os casos confirmados, segundo Unidade Federada de residência do paciente.

Tabela 3. Número de casos notificados e confirmados de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), segundo a Unidade Federada de residência. Distrito Federal, Janeiro a Dezembro 2014.

Unidade Federada de Residência	Notificados		Confirmados	
	Nº	%	Nº	%
Roraima	1	0,8	-	-
Pará	1	0,8	-	-
Maranhão	4	3,1	4	9,3
Piauí	2	1,6	1	2,3
Ceará	1	0,8	1	2,3
Bahia	4	3,1	3	7
Minas Gerais	4	3,1	4	9,3
Goiás	34	26,3	20	46,6
Distrito Federal	78	60,4	10	23,2
Total	129	100	43	100

Fonte: SINANNET.

Utilizando como referência a Unidade Federada/UF (Estado) onde reside o paciente e a UF onde ocorreu a infecção, tivemos 10 casos confirmados de residentes no Distrito Federal. Em um caso a UF de infecção foi o Distrito Federal. Nos Estados Minas Gerais (4) e o Ceará (1) todos os casos registrados eram residentes nas próprias Unidades Federadas. O Estado de GO teve o maior número de casos, porém, nem todos os casos que se infectaram no Estado são residentes da própria UF (Figura 1).

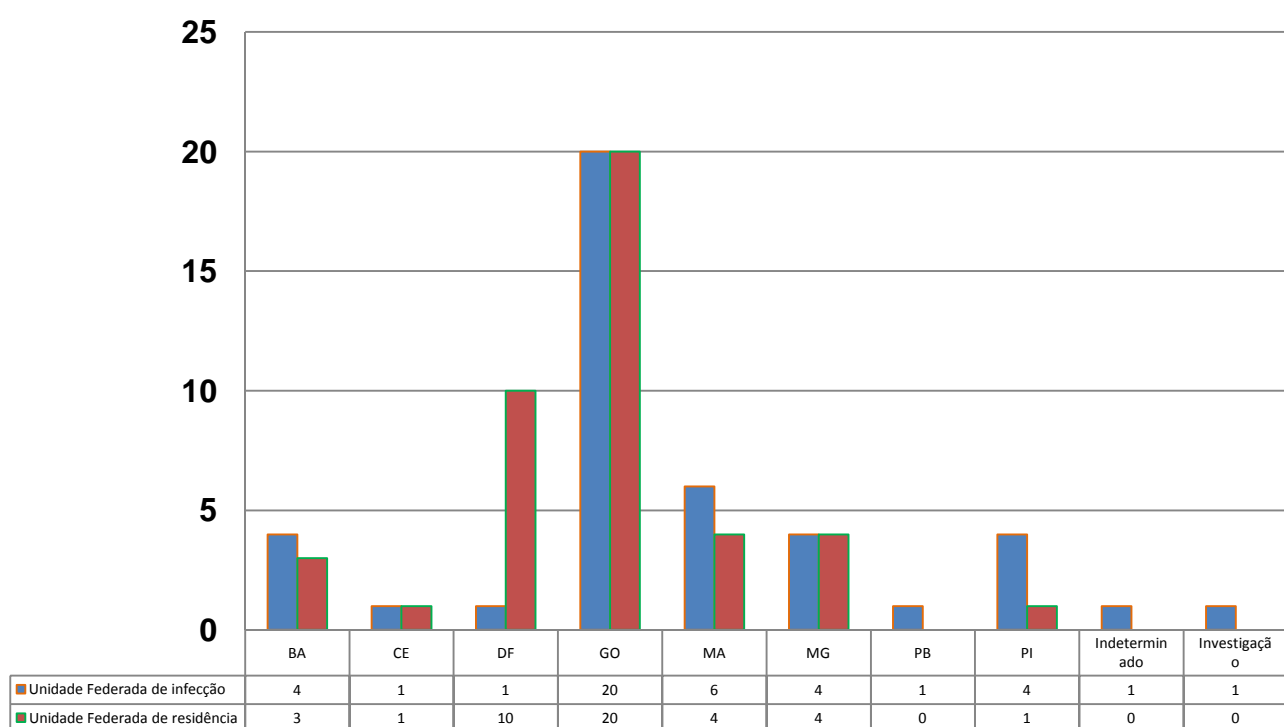


Figura 1. Número de casos confirmados de Leishmaniose Visceral, notificados ao Distrito Federal, por Unidade Federada de infecção e Unidade Federada de residência, Janeiro a Dezembro 2014.

Fonte: SINANNET.

A Tabela 4 apresenta a distribuição por faixa etária, dos 43 casos confirmados de Leishmaniose Visceral. Vinte casos (46,6%) estão na faixa etária entre 0 e 9 anos, 8 (18,5%) entre 10 e 39 anos e 15 casos (34,9%) entre 40 a 60 anos ou mais. O caso autóctone do DF está na faixa etária entre 40 a 59 anos.

O maior número de casos com idade abaixo dos 10 anos se explica pelo fato do Hospital Materno Infantil de Brasília – HMIB, ser referência na região Centro Oeste para tratamento em crianças portadoras de LV.

Tabela 4. Número de casos confirmados de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), por faixa etária. Distrito Federal, Janeiro a Dezembro 2014.

Faixa Etária	Casos Confirmados	
	Nº	%
<1 Ano	8	18,6
1 a 4	6	14
5 a 9	6	14
10 a 19	3	7
20 a 39	5	11,5
40 a 59	12	27,9
60 e +	3	7
Total	43	100

Fonte: SINANNET.

A Tabela 5 mostra que ocorreram 04 óbitos, no período. Foram 2 casos do Estado do Goiás, 1 do Maranhão e 1 está em investigação, para definir o LPI. A taxa de letalidade dos casos atendidos e confirmados no DF, em 2014, é de 9,3%.

Tabela 5. Número de casos de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), óbitos e taxa de letalidade, segundo unidade hospitalar de atendimento. Distrito Federal, Janeiro a Dezembro 2014.

Unidade de Atendimento	Confirmados		
	Nº	Óbito	Letalidade (%)
Hospital de Base do Distrito Federal	3	-	-
Hospital Universitário de Brasília	2	-	-
Hospital Regional da Asa Norte	2	-	-
Hospital Materno Infantil de Brasília	17	1	5,9
Hospital Regional de Sobradinho	3	-	-
Hospital Regional do Paranoá	2	-	-
Hospital Regional de Taguatinga	5	2	40
Hospital Regional de Ceilândia	3	1	33,3
Hospital Regional de Santa Maria	2	-	-
Hospital Regional do Gama	1	-	-
Hospital Brasília	1	-	-
Hospital Santa Luzia	1	-	-
Hospital São Francisco	1	-	-
Total	43	4	9,3

Fonte: SINANNET.

A Tabela 6 é a série histórica de 2011 a 2014 de casos de LV no Distrito Federal. O número de casos confirmados importados mantém um padrão regular. Ao contrário do número de casos confirmados autóctones que caiu em 2013 para 2 casos e 2014 para 1, menor que os 6 casos de 2011 e os 7 de 2012.

Tabela 6. Série histórica de Leishmaniose Visceral. Distrito Federal, Janeiro a Dezembro 2011 - 2014.

Ano	Notificados	Total de confirmados	Autóctones	Importados	Investigação	Óbitos		
						Autóctones	Importados	Investigação
2011	94	40	6	34	-	-	4	-
2012	76	38	7	31	-	1	4	-
2013	108	49	2	47	-	1	1	-
2014	129	43	1	41	1	-	3	1

Fonte: SINANNET.

2 Leishmaniose Tegumentar Americana - LTA.

Na Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), diferente da LV, somente são inseridos no SINAN os casos confirmados. Em 2014 ainda não tivemos casos autóctones.

A Tabela 7 mostra cinquenta e quatro casos confirmados, segundo local de moradia. Quarenta (74%) são moradores do DF e 14 (26%) de outras Unidades Federadas.

Não foi registrado nenhum óbito relacionado à Leishmaniose Tegumentar Americana no DF, em 2014. (Tabela 11).

Tabela 7. Número de casos de Leishmaniose Tegumentar, confirmados (autóctones e importados), por Região Administrativa de residência no DF, e outras Unidades da Federação. DF, Janeiro a Dezembro 2014.

Regiões Administrativas de residência	Confirmados			
	Autóctones	Importados	Investigação	Total
Asa Norte	-	2	-	2
Asa Sul	-	-	1	1
Brazlândia	-	1	-	1
Ceilândia	-	9	-	9
Gama	-	1	-	1
Guará	-	1	-	1
Itapoã	-	2	-	2
Lago Norte	-	1	-	1
Núcleo Bandeirante	-	1	-	1
Paranoá	-	1	-	1
Recanto das Emas	-	4	-	4
Samambaia	-	2	-	2
Vicente Pires	-	2	-	2
Santa Maria	-	1	-	1
São Sebastião	-	3	-	3
Sobradinho	-	6	-	6
Taguatinga	-	2	-	2
Outras Unidades da Federação	-	14	-	14
Total Geral	-	53	1	54

Fonte: SINANNET.

A Tabela 8 refere-se aos locais onde ocorreram os casos de LTA. Goiás apresentou 25 casos (46,3%), seguido por Minas Gerais com 12 (22,2%) e Bahia com 7 casos (13%), sendo as UFs com maior transmissão da doença.

Tabela 8. Número de casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar, segundo a Unidade Federada de infecção. Distrito Federal, Janeiro a Dezembro 2014.

UF	Casos confirmados	
	Nº	%
Bahia	7	13
Goiás	25	46,3
Maranhão	1	1,8
Minas Gerais	12	22,2
Pará	1	1,8
Piauí	2	3,8
Rondônia	1	1,8
Roraima	1	1,8
Tocantins	3	5,7
Em investigação	1	1,8
Total	54	100

Fonte: SINANNET.

A Tabela 09 apresenta o percentual de cura dos tratamentos aplicados à pacientes autóctones. Em 2012 houve um paciente que abandonou o tratamento e não teve como ser avaliado. Em 2013 todos tiveram cura, e 2014 ainda não tivemos casos autóctones.

Tabela 09. Percentual de cura de casos autóctones (DF) de Leishmaniose Tegumentar Americana. Distrito Federal, Janeiro a Dezembro 2012 - 2014.

Ano	Casos Autóctones			Percentual de Cura (%)
	Casos autóctones	Casos curados	Abandono	
2012	6	5	1	83
2013	2	2	-	100
2014	-	-	-	-

Fonte SINANNET.

A Tabela 10 mostra os percentuais em relação à forma clínica da doença, cutânea ou mucosa, nos casos autóctones com transmissão no DF. Em 2012, 83% dos casos apresentaram LTA na forma cutânea, menos grave e em 2013, 100%. Em 2014, ainda não tivemos casos autóctones.

Tabela 10. Percentual em relação à forma clínica de casos autóctones (DF) de Leishmaniose Tegumentar Americana. Distrito Federal, Janeiro a Dezembro 2012 - 2014.

Ano	Forma Clínica / Casos Autóctones (%)	
	Mucosa	Cutânea
2012	17	83
2013	0	100

Fonte: SINANNET.

Por fim, a Tabela 11 apresenta a série histórica consolidada dos casos de LTA no DF de 2011 a 2014. Quatro casos têm local de infecção ignorado. O ano com maior ocorrência de casos autóctones foi 2012, com 6 e o de menor 2013 com 2 casos. Em 2014, ainda não tivemos casos autóctones. Não tivemos óbitos no período avaliado.

Tabela 11. Série Histórica de Leishmaniose Tegumentar Americana. Distrito Federal, Janeiro a Dezembro 2011 - 2014.

Ano	Confirmados					Óbitos	
		Autóctones	Importados	Ignorados	Investigação	Autóctones	Importados
2011	47	5	40	2	-	-	-
2012	55	6	47	2	-	-	-
2013	29	2	27	-	-	-	-
2014	54	-	53	-	1	-	-

Fonte: SINANNET.